

Oposição quer mudar convocação da Constituinte

Líderes foram ao Planalto, mas discordam da emenda assinada por Sarney e enviada ao Congresso

Depois do comparecimento à solenidade de assinatura da mensagem que o Executivo enviará ao Congresso Nacional dispondo sobre a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, os líderes do PT, Djalma Bom, do PDT, Nadyr Rosseti e do PTB, Gastone Righi, reafirmaram suas posições contrárias à maneira como o Governo conduziu a questão.

Righi reafirmou que o PTB continua dando preferência à sua emenda constitucional, em tramitação no Congresso, convocando a Constituinte. "Não podemos entender por que o Governo não apoiou a iniciativa do Poder Legislativo, preferindo utilizar-se de uma prática oriunda do autoritarismo, em que o Executivo sempre se sobrepõe aos outros Poderes", frisou.

Da mesma forma, o líder do PDT, deputado Nadyr Rosseti, garantiu que o partido não alterou a sua postura com relação à convocação da Constituinte. Uma comissão integrada por ele próprio e pelos deputados Nilton Alves e José Frejat vai elaborar, durante o recesso parlamentar do mês de julho, uma subemenda a ser apresentada à



PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL DO GOVERNO, sugerindo a convocação de eleições gerais — inclusive para o Presidente — em novembro de 86. De qualquer maneira, se for vencido, o PDT apoiará a iniciativa governamental.

PROPOSTA DO PT

O líder do PT na Câmara, Djalma Bom, entregou ao presidente Sarney, a proposta do partido para a convocação da Assembleia Nacional Constituinte. A emenda sugerida pelo PT marca as eleições para a composição da Constituinte para 1º de março e a instalação para 21 de abril do ano que vem.

O PT propõe que em 15 de novembro deste ano sejam realizadas eleições em todos os municípios brasileiros, para composição de comissões consultivas municipais, com o objetivo de formular, em 90 dias, sugestões para a elaboração da nova Constituição. A emenda estabelece ainda a revogação de vários artigos da atual Constituição, bem como as leis de Segurança Nacional, de Greve e de Imprensa.

Na justificativa da emenda, o Partido dos Trabalhadores alega que a intervenção do Congresso deve limitar-se à convocação da Constituinte, por não poder exercer "duas funções tão dispares" ao mesmo tempo. Com isso, o PT quer eleições separadas para congressistas e constituintes, o que pressupõe a dissolução da Constituinte no final da elaboração da nova Carta.

O PT diz ainda que a convocação da Constituinte não pode ser retardada para o final de 86. "Tanto mais que tudo aconselha e os novos governantes a ser eleitos sob o império da Nova Constituição, a partir justamente do próximo ano."

GILBERTO ALVES



Djalma Bom, apesar de discordar da proposta, foi ao Planalto. Na foto, ele conversa com Ulysses.

A OAB é contra uma só eleição

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Herman Baeta, não concorda com o texto da emenda que convoca a Constituinte, assinado ontem pelo presidente Sarney. Para ele, seria muito mais democrático a realização de duas eleições, e não transferir poderes constituintes a legisladores ordinários, como pretende Sarney. Herman Baeta defende a realização de eleição para eleger o Poder Constituinte e outra para eleger o Poder Legislativo.

Já o ministro da Justiça, Fernando Lyra, considera a proposta de Herman Baeta irrealista. Segundo o ministro, é importante que o povo tenha o direito de querer que os seus representantes sejam ao mesmo tempo constituintes e legisladores no Congresso Nacional.

Por sua vez, o líder do Governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, disse que a tese defendida pela OAB está correta, do ponto de vista da teoria pura, observou, porém, que o País não vive hoje uma situação de ausência de ordem política que justificasse a utilização dessa teoria.

Fernando Henrique Cardoso informou que respeita muito a posição da OAB, acrescentando que "não é hora de discussões acadêmicas".

Ele afirmou que o povo deseja soluções que impliquem numa renovação da ordem constitucional e isso ficou provado nas ruas e praças públicas.

Governadores pregam união

Aracaju — Vários governadores do Nordeste e autoridades que participaram da reunião da Sudene, realizada ontem em Aracaju, manifestaram entusiasmo com a convocação da Assembleia Constituinte. Eles acham que neste momento importante para a vida nacional todos devem se unir para hipotecar apoio irrestrito ao presidente José Sarney, que sem dúvida, entraram na história do País.

O governador João Durval Carneiro, da Bahia, entende que se trata de um ato importante, pois a Constituinte é hoje uma aspiração de todo povo brasileiro. Por isso louva a atitude do Presidente da República.

João Gilberto defende a emenda

O deputado João Gilberto (PMDB-RS), embora manifestando suas divergências quanto ao processo de convocação e eleição da Assembleia Nacional Constituinte, considerou o gesto do presidente José Sarney, ao assinar a emenda constitucional dando aos futuros congressistas o poder de elaborar a nova Constituição, como "o cumprimento da etapa decisiva de uma escalada democratizadora no País".

O parlamentar gaúcho afirmou que se alinha "entre aqueles que defendem uma Constituinte realmente originária, com seus membros não coincidindo com o corpo legislativo normal. Uma assembleia unicameral, amplamente representativa, eleita pelo voto direto e universal, que reconstitua nosso projeto de Nação soberana e depois convoque eleições para os poderes Executivo e Legislativo".

A convocação preferida pelas forças políticas do Congresso e endossada pelo Presidente da República, lamentou João Gilberto, "é um tanto menos ampla: os constituintes, reunidos em assembleia e com os poderes originários, serão exatamente aqueles eleitos sob a forma de senadores e deputados federais, integrantes de um Congresso ordinário".

Essa divergência, contudo, disse João Gilberto, não impede que ele viva intensamente o significado do momento atual. "Tanto o Governo como o Congresso cumpriram durante o primeiro semestre de 1985 um arrojado programa de reformas e mudanças político-institucionais anseado pela Nação".

E lembrou, a respeito, que "temos agora um quadro de autonomia municipal, o Distrito Federal poderá eleger sua representação; há livre organização de partidos políticos; o voto distrital foi definitivamente afastado da Constituição; devolveu-se ao analfabeto a cidadania plena".

O Congresso, segundo ele, terá ainda a oportunidade de, no segundo semestre, regulamentar em definitivo as coligações partidárias, terminar com a vinculação e a sublegenda, organizar a propaganda eleitoral em bases que restrinjam a ação do poder econômico".

O País, considerou, "andou rápido na construção da passagem para a democracia. E o gesto de hoje, do presidente José Sarney, encaminhando a mensagem de convocação da Assembleia Nacional Constituinte, é o passo decisivo".

GILBERTO ALVES



Herman Baeta



Prisco assistiu pela TV e conclui que agiu bem em não ir

Badaró sequer ligou a televisão

Os líderes do PDS na Câmara e no Senado, Prisco Viana (BA) e Murilo Badaró (MG), comportaram-se diferentemente em relação à transmissão da solenidade de assinatura da mensagem ao Congresso convocando a Assembleia Legislativa. Badaró não quis ver a transmissão, enquanto Prisco a assistiu em seu gabinete.



Badaró encontrou "coisa mais importante" para fazer quando sabe que isto não é verdade, mas de qualquer forma apoiará sua convocação.

Ex-secretário-geral do PDS, na época presidido pelo senador José Sarney (MA), o líder Prisco Viana teve a curiosidade de assistir a transmissão. Ficou, porém, no gabinete, sozinho. Ao término estava convencido de que o PDS agiu muito bem não comparecendo à solenidade porque, além da exploração política, o Presidente enfatizou que a mensagem era o produto das conversações com os políticos integrantes da coalisão que apoia o Governo.

Antes de viajar para o Rio de Janeiro, o senador Amaral Peixoto (RJ), presidente do PDS, acertou com os líderes uma reunião para analisar a composição da comissão partidária que estudará a Constituinte e qual os representantes na Comissão Mista que apreciará a mensagem do Presidente. Pessoalmente, Amaral acha que há falhas no projeto do Governo, como, por exemplo, a fixação de um período para que se elaborada a nova Constituição.

APOIO

Os dois líderes concordam em que o PDS deve participar, e assim o fará, de todos os atos legislativos que tratem da Constituinte, com a qual concordam. Badaró critica o fato do Governo pretender apresentá-la como a solução de todos os problemas nacionais.

Questão social será marcante

Recife — O sociólogo Gilberto Freyre previu ontem que a Assembleia Nacional Constituinte, a ser instalada no próximo ano, será marcada por uma forte preocupação com as questões sociais, acentuando uma tendência que, segundo ele, já fora manifestada pela Constituição votada em 1946.

Gilberto Freyre — que foi um dos constituintes de 46 — acredita que na próxima assembleia "o social vai estar na frente das preocupações políticas e econômicas". Mas advertiu: "A feitura da Constituinte precisa da participação de cientistas políticos".

Archer deixará Ministério

O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, garantiu ontem à noite que deixará o Ministério em maio (prazo máximo para a desincompatibilização) e se lançará em campanha para concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados nas eleições de novembro do próximo ano.

Archer, que é amigo do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi cassado em 68 quando da edição do Ato Institucional nº 5 e exerceu pelo estado Maranhão, mandato na Câmara dos Deputados. Em 82, o Ministro concorreu ao governo do Estado mas foi derrotado por Luis Rocha

Divaldo Suruagy, de Alagoas, acha que a Assembleia Constituinte será o estuário de todas as tendências e aspirações que vão de encontro aos anseios do povo brasileiro. Disse que encara a convocação como um motivo de muito regozijo e já anunciou que vai ser candidato a deputado federal para participar do momento histórico.

Wilson Braga, governador da Paraíba, explicou que nunca teve dúvidas da capacidade patriótica do presidente José Sarney, que neste momento entra para a história por ser o autor da convocação da Constituinte, um velho sonho de todos os políticos e eleitores. Para ele, o fundamental é que a Constituinte traga a consolidação do regime democrático em termos permanentes e definitivos.

Agripino Maia, governador do Rio Grande do Norte, entende que a convocação é a oficialização de um fato de muita importância para a sociedade brasileira.

Luiz Rocha, governador do Maranhão, também aplaude a medida e acha que ela não pode ser em hipótese alguma limitada. A Constituinte — disse — deve começar com liberdade e ela tem que ser ampla, sem restrições. Luiz Rocha mostrou-se favorável a uma Constituinte onde o trabalhador rural possa ser candidato livremente.

O vice-governador de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, também apoia a Constituinte e acha que a tarefa do presidente José Sarney é uma aspiração nacional e por este motivo merece os aplausos de todos os verdadeiros brasileiros.

Seixas Dória, ex-governador de Sergipe e presidente da Nitrofertil, subsidiária da Petrobrás, afirmou que o ato do Presidente da República foi coerente e a convocação veio cumprir um compromisso do presidente Tancredo Neves, e não tem dúvida de que o Brasil terá uma grande vitória.

O deputado federal José Carlos Teixeira (PMDB), prefeito de Aracaju, explicou que a Constituinte vem institucionalizar a Nação e o presidente José Sarney, ao tomar esta medida, cumpre rigorosamente o compromisso assumido por Tancredo Neves em praça pública.

Hoje, com a Nova República, o ministro Renato Archer espera voltar à Câmara como deputado e constituinte e para alcançar seu objetivo tem confiança que Sarney, seu antigo adversário político, venha a lhe apoiar nas eleições. O relacionamento do ministro Archer com José Sarney é atualmente o melhor possível e o Presidente, inclusive, tem apoiado as reivindicações do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Logo após a realização do seminário sobre reforma universitária, marcada para 24 a 28 de julho próximo em São Paulo, a Une vai iniciar uma ampla mobilização com o objetivo de discutir a Assembleia Nacional Constituinte, dentro das universidades.

Para UNE, foi um avanço

Natal — A mensagem convocando a Assembleia Nacional Constituinte, assinada ontem pelo presidente José Sarney, "representa um avanço da luta democrática em nosso País, nos termos em que ela está sendo convocada", declarou ontem o presidente da União Nacional dos Estudantes (Une), Ronaldo Calheiros, que defende um amplo debate dentro das universidades, voltado para a Constituinte.

A pose do presidente

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República divulgou ontem as primeiras cópias da foto do presidente José Sarney. Sêrio e com a faixa presidencial no peito, Sarney aparece, no formato 30 x 40, com uma casaca antiga, que pertenceu ao seu avô (foto).



Dentro de 10 a 15 dias, o Palácio do Planalto colocará à disposição dos interessados, milhares de cópias da foto, ampliadas para o tamanho 50 x 80 e com papel cartão branco ao seu redor. Mais de 2.500 prefeituras já encaminharam à SID pedidos antecipados.

Antes de ser liberada, a foto passou pelo crivo de toda a família Sarney. "Até os netos Daniela e Sarney Neto deram sinal verde", confirma um assessor do Presidente. O fotógrafo oficial do Planalto, Gerônimo Batista, levou 40 minutos para fazer 10 "provas" e garantir o melhor ângulo do Presidente.

PROMESSA

"A convocação da Constituinte é um dos atos que foram prometidos à Nação, aguardados com a maior ansiedade por todos os brasileiros". A afirmação foi feita pelo governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, em Campo Grande. Ele observou que o presidente José Sarney "começa a resgatar as promessas da campanha da Aliança Democrática".

Depois de observar que a Constituição em vigor "é velha e retalhada", o Governador assinala que a iniciativa do presidente Sarney "é mais que louvável". A seu ver, a decisão "tranqüiliza a Nação".